

Freire homenageia mortos no comício de Volta Redonda

Centenas de militantes comunistas e operários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) reuniram-se ontem na Praça Juarez Antunes, em Volta Redonda, para ouvir o candidato do PCB à presidência da República, Roberto Freire. O candidato, acompanhado do vice na sua chapa, Sérgio Arouca, passou o dia nessa cidade operária do Sul Fluminense com 450 mil habitantes e 140 mil eleitores.

No comício — encerrado ao som da Ave Maria de Gunnout e do Hino da Internacional Socialista tocado, no saxofone, pelo maestro Faustus —, Freire fez uma homenagem “aos mortos que lutaram pela classe operária”, apontando o memorial construído para lembrar a morte de três operários da siderúrgica durante a greve de novembro do ano passado.

Ao chegar a Volta Redonda, Freire foi recebido pelo presidente do sindicato dos metalúrgicos, Wagner Barcelos, filiado ao PT. Petistas e pedetistas também prestigiaram o comício de Freire — ao qual compareceram três mil pessoas — e alguns seguiram em carreata até a cidade vizinha, Barra Mansa, onde houve outro comício. Lá, Freire conversou com cerca de 100 operários da fábrica Litográfica Volta Redonda, que tem 200 de seus 450 empregados filiados ao PCB. O candidato conversou ainda com o Bispo de Volta Redonda, Valdir Calheiros, quando comentou a candidatura do empresário Sílvio Santos como “complicador para a democracia, para as instituições e também para a direita brasileira”.

Para Freire, essa candidatura tem expressão eleitoral por ele ser um famoso comunicador, mas nenhum fundamento político, já que o novo candidato do PMB “não tem proposta nem programa partidário”. Antes do comício de Volta Redonda, Freire esteve na sede da CSN e visitou parte dos 3.700 m da fábrica, em que trabalham 18 mil funcionários.